



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

JEHOVÁ DE CARVALHO: BIOGRAFEMAS E FUNDAMENTOS DECOLONIAIS

Odílio da Silva Santos¹

Gildecil de Oliveira Leite²

Resumo: O presente trabalho apresenta uma discussão empreendida a partir de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre a análise da vida e obra do poeta e jornalista baiano Jehová de Carvalho frente à decolonialidade no qual suas produções apresentam descentramento epistêmico, político e cultural das formas de pensar e dos modos de existir no mundo colonial pelo padrão eurocêntrico, antropocêntrico e cristão. Propõe-se que essa pesquisa seja elaborada na forma de biografema ou seja, uma livre produção textual referente ao baiano Jehová de Carvalho. Esse resumo expandido apresenta a trajetória do poeta e jornalista Jehová de Carvalho numa perspectiva literária e sociológica de representações indenitárias. Para a escolha do percurso metodológico optamos pelo caminho da dimensão qualitativa com a ideia de apresentar um trabalho aberto e disponível para outras ações e reflexões. Recorre-se ao campo teórico alguns autores e pesquisadores que se manifestam sobre a temática do decolonialismo como Miguel Arroyo e Aníbal Quijano e para abordagem dos estudos de biografemas estudiosos como Roland Barthes, Gilles Deleuze e Félix Guattari.

Palavras-chave: Biografema. Decolonialismo. Poeta.

Abstract: The present work show one discussion undertaken from an ongoing doctoral research about the analysis of the live and work of bahian poet and journalist Jehová de Carvalho in front of decoloniality which his productions present epistemic, political and cultural decentering about the ways of thinking and ways to be living in the colonial world to the eurocentric, anthropocentric and christian standards. We want with this research been done in form biographeme, that is, a free textual production referring to the Bahian Jehová de Carvalho. This expanded summary presentes trajectory of

1 Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB) - Doutorando em Estudo de Linguagens (UNEB). E-mail: ossantos@uneb.br. Analista Universitário do Departamento de Ciências Humanas (DCH VI). Membro do Grupo de Pesquisa Crítica Literária e Identidade Cultural.

2 Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA). E-mail: gleite@uneb.br. Professor de Literatura Brasileira (UNEB-DCHT XXIII). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL-UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa Crítica Literária e Identidade Cultural.

the poet and journalist Jehová de Carvalho in one literary and sociological perspective of indemnity representations. To methodological path we choose the qualitative dimension with the idea to bring one work open e and free to another other actions and reflections. Theoretical field we bring some authors and researchers that study about decolonialism such as Miguel Arroyo and Aníbal Quijano and to the theoretical field a approach of biographical scholars such as Roland Barthes, Gilles Deleuze and Félix Guattari.

Keywords: Biographeme. Decolonialism. Poet.

1. Introdução

Este resumo expandido é recorte de uma pesquisa em andamento para a elaboração de uma tese de doutorado a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia pré-intitulada: Do Epistemicídio à Insurgência: Biografemas e Fundamentos Decoloniais presentes na vida e obra de Jehová de Carvalho.

Tenta-se a produção de um biografema do poeta Jehová de Carvalho à maneira de Roland Barthes. O biografema é uma livre-produção textual na medida em que não deriva de significado (como a biografia) mas enfatiza imagens, cenas, gestos, fragmentos textuais e pulsões no qual o biografema retém o arbitrário da produção do ser-de-tinta que imprime no papel.

Frisa-se aqui também a importância de ressaltar o termo decolonialismo por conta do caráter insurgente da escrita de Jehová de Carvalho. A título de exemplo, podemos encontrar essa ideia em autores como Miguel Arroyo, Aníbal Quijano e no próprio Jehová de Carvalho.

Jehová nasceu em Santa Maria da Vitória - Bahia em 18 de março de 1930. Aos quatorze anos chegou a Salvador, cumprindo etapa do Curso de Humanidades que concluiu no Colégio da Bahia. Posteriormente como jornalista, pertenceu à redação dos jornais A Tarde, Jornal da Bahia, Diário de Notícias, assinando colunas inclusive na Tribuna da Bahia. Na imprensa nacional trabalhou na famosa revista O Cruzeiro. Bacharel em Direito, foi uma das mais notáveis figuras da tribuna do júri em Salvador. É autor de vários livros entre os quais: Um passo na noite (1969), Reinvenção do reino dos Voduns (1977), A cidade que não dorme (1980) e Memória da Cantina da Lua (1995) acolhidos pela crítica nacional e internacional.

Em si tratando da vida e obra do poeta em pesquisa é importante salientar que a amnésia que o país sofre é direcionada e associada ao racismo, ao sexismo, à homofobia e a outras formas de discriminação. O esquecimento assume formas convenientes para não se contar histórias de determinados segmentos e pessoas e no caso deste resumo expandido, no que diz respeito a vida e obra de Jehová de Carvalho.

2. Jehová de Carvalho em um viés Biografemático

O biografema não deriva de significado (como biografia) mas como significância que faz com que os sentidos flutuem na escritura ou nas imagens. A ideia em construir o biografema de Jehová de Carvalho não se desencadeia como discurso que reitera ou válida o instituído, pois, engatando textos, flutua e faz flutuar, significância. O discurso de Jehová suscita leituras que o pluraliza, como as das figuras ou enunciadores múltiplos e tensivos.

Ao estudarmos a produção de Jehová de Carvalho procuramos por personagens conceituais, figuras estéticas e tipos psicossociais, afinal, segundo Deleuze e Guattari (1992, p. 90), os personagens conceituais e as figuras estéticas se constituem a partir de traços desse tipo; aliás, surgem precisamente no instante em que esses traços são transcendidos.

A partir da noção de biografema apresentada por Barthes, este resumo expandido endossa formas de expressar a escrita diante da produção intelectual de Jehová de Carvalho no qual, sua escrita se apropria de um personagem conceitual e não se apropria do autor enquanto sujeito. Com a proposição de um biografema sobre Jehová, este estudo avançará para posteriormente articular publicações dos feitos inéditos do poeta.

Em se tratando do sujeito que está sendo pesquisado no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Roland Barthes (2005) distingue o biógrafo do biografólogo: o primeiro é aquele que faz história de vida; o segundo é aquele que faz escrita de vida, e neste caso específico, a vida e obra de Jehová de Carvalho.

Os traços biografemáticos presentes nas obras de Jehová são detalhes transformados em disparadores de escritura e funcionam com o

encantamento do escritor. São casos de inflexões: aquilo que passa despercebido pelas interpretações diversas acaba por se valorizar na nova escritura. Nas palavras de Roland Barthes (2005, p. 17):

Se eu fosse escritor, já morto, como gostaria que a minha vida se reduzisse, pelos cuidados de um biógrafo amigo e desenvolto, a alguns pormenores, a alguns gostos, a algumas inflexões, digamos: 'biografemas', cuja distinção e mobilidade poderiam viajar fora de qualquer destino e vir tocar, à maneira dos átomos epicurianos, algum corpo futuro, prometido à mesma dispersão; uma vida esburacada, em suma, como Proust soube escrever a sua obra.

3. Jehová de Carvalho em um viés Decolonial

Se tratando dos conteúdos presentes na obra de Jehová ressalta-se que o viés decolonial da sua escrita vai de encontro ao conceito de colonialidade, que se remete a um padrão subjetivo de rebaixamento existencial dos povos tidos como “colonizados” frente aos povos autointitulados “colonizadores.

É possível constatar que essas lacunas permanecem, sobretudo quando debatemos a respeito dos ocultamentos (ARROYO, 2014) ou silenciamentos (KILOMBA, 2019). No entanto encontramos na escrita de Jehová de Carvalho aspectos inerentes ao enfrentamento colonial. O livro *A cidade que não dorme* (1980) de Jehová de Carvalho é a Bahia em toda a sua beleza luso-africana. Elementos ambientais são marcados pelos mistérios dos orixás, no qual se dá a importância de explorar o perfil decolonial apresentado por Jehová em suas obras, motivo pelo qual, enfatizam-se as intenções em pesquisá-lo.

Jehová é respaldado mesmo que de forma indireta por Lélia Gonzalez (1988, p. 70) que teceu forte crítica anti-colonial ao que nomeou como “superioridade euro-cristã”. O desafio colocado é o de desocultar como uma perspectiva moderno/colonial tem se autoproclamado como ponto de vista universal.

Dando existência à dominação epistemológica, Jehová tinha noção desse apagamento proposital, porém contrapondo ao sistema, agia na sua escrita com um viés decolonial. “Meu filho, não me prendo a técnicas nem a escolas, não tenho compromisso com tais invenções, tenho, quando me

proponho ao trabalho, a minha própria invenção. É dela que me valho”. (CARVALHO 1980, p 89).

4. Considerações Finais

A desigualdade no Brasil é atravessada pelo racismo sustenta e a necropolítica. Vieses discriminatórios e preconceituosos estão presentes em diversas questões sociais e não é diferente na literatura, haja vista que o apagamento do cânone literário é direcionado a determinadas produções e a determinados escritores.

Ainda são insuficientes programas, projetos e ações que garantam a inclusão dos diferentes grupos literários e reconheçam sua importância histórica e social. Por esse motivo que essa pesquisa de doutorado aborda o apagamento literário de Jehová de Carvalho em forma de biografema e apresenta através da sua obra, seu perfil decolonial.

É necessário realizar reflexões dentro um pensamento literário e emancipatório produzido por outros sujeitos, sendo estes, os que se apresentam afastados dos cânones. É possível difundir o pensamento literário pautado em uma visão emancipatória do conhecimento e das experiências sociais.

Enfim, “nessas ações coletivas por libertação e emancipação se produzem outros sujeitos políticos. Exigem reconhecimentos, constroem seu auto reconhecimento” (ARROYO, 2012, p. 15).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *Inéditos vol. 3 – Imagem e Moda*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

_____. Sade, Fourier, Loyola. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARVALHO, Jehová de. *A cidade que não dorme: crônicas noturnas de São Salvador da Bahia*. 1ª Edição. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1980.

_____. *A cidade que não dorme: crônicas noturnas de São Salvador da Bahia*. 2ª Edição. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1994.

_____. *Memória da Cantina da Lua*. Salvador: EDUFBA: Câmara Municipal de Salvador, 1995.

_____. *Reinvenção do reino dos voduns*. Salvador: Ouro Negro, 1977.

_____. *Um passo na noite*. Salvador: Mensageiro da Casa Grande, 1969.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: 34, 1992.

_____. *Kafka: por uma literatura menor*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

GONZALEZ, Lélia. *A categoria político-cultural de amefricanidade*. *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, no. 92/93, p. 69-82, 1988.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro e a intelectualidade negra*

KILOMBA, Grada “DESCOLONIZANDO O CONHECIMENTO. Uma Palestra Performance de Grada Kilomba” Tradução: Jessica Oliveira. 2016. - Disponível: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Traducao_para_o_Po rtugues_de_DESCOLONIZA.pdf > Acesso em: 11 de abril de 2024.

QUIJANO, A. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. In: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 227-278.